

Análise do livro “O parque das irmãs magníficas” sob a luz da perspectiva teórica do Interacionismo Simbólico¹

Steyce Dayane Lopes²
Wellington Teixeira Lisboa³
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

RESUMO

Este trabalho analisa o livro "O parque das irmãs magníficas", de Camila Sosa Villada, sob a perspectiva teórica do Interacionismo Simbólico. A obra retrata o universo das travestis que se prostituem no parque Sarmiento, em Buenos Aires - Argentina, abordando temas como violência, amor e discriminação, que normalmente são pouco explorados na literatura. A análise se respalda no Interacionismo Simbólico, que permite uma compreensão mais profunda dos eventos cotidianos e simbólicos que transcendem os fatos em si. O objetivo, assim, é oportunizar discussões dos temas abordados, trazendo-os para o âmbito de análise da comunicação e dos simbolismos que permeiam a narrativa. PALAVRAS-CHAVE: Interacionismo simbólico; Travestis; Violência; Literatura; Teorias Comunicacionais.

INTRODUÇÃO

O livro "O Parque das Irmãs Magníficas", da autora argentina Camila Sosa Villada, é uma obra que apresenta ao leitor um universo marginalizado da sociedade: o das travestis. Em uma narrativa que mistura elementos de autobiografia, romance, ficção e realismo mágico, Villada expõe as aventuras e contratempos que a personagem Camila vivencia em seu dia a dia. A obra é marcada pela sinceridade brutal, que desnuda situações complexas e violentas que fazem parte da trajetória travesti. Apesar disso, a autora também apresenta momentos de acolhimento e união entre as "irmãs" travestis que se prostituem no parque Sarmiento, e o afeto da tia Encarna - personagem que acolhe diversas travestis em sua casa.

A obra de Villada aborda temas inovadores no universo literário, como o amor travesti, que é retratado de forma pioneira e diversa, escapando dos estereótipos associados à violência. Esse amor é revestido de diversas formas: quando um bebê (o Brilho dos Olhos) aparece na trama, por exemplo, o amor materno travesti vem à tona - claro que, junto à isso, discute-se toda a marginalização e preconceito referente às

¹Trabalho apresentado no IJ06 - Interfaces Comunicacionais do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

²Estudante do 5º período do curso de Comunicação Organizacional da UTFPR. Email: steyce@alunos.utfpr.edu.br

³Professor do bacharelado em Comunicação Organizacional da UTFPR, orientador do trabalho, doutor em Sociologia. Email: wtlisboa@utfpr.edu.br

travestis: “a infância e as travestis são incompatíveis. A imagem de uma travesti com um menino nos braços é um pecado para a gentinha. Os idiotas dirão que é melhor escondê-las de seus filhos, para que não vejam até que ponto um ser humano pode se degenerar” (VILLADA, 2021, p.22).

Ao analisar a obra, percebe-se que ela apresenta uma perspectiva nova e real de quem vivenciou e vivencia, dado que a autora é travesti, os temas abordados. Sob a ótica do Interacionismo Simbólico, a narrativa de Villada se torna ainda mais interessante, visto que revela simbolismos que ultrapassam a vida cotidiana de Camila, evidenciando aspectos de uma sociedade preconceituosa e violenta, mas também de amor e esperança. A

ANÁLISE

A corrente teórica do Interacionismo Simbólico tem como prisma de análise a microsociologia, ou seja, a sociologia das relações. De acordo com França e Simões (2017, p. 84), os teóricos dessa linha "se interessavam pelo particular e pelas pequenas ocorrências da vida cotidiana". Chicago, a cidade berço dessa perspectiva, era tida como um laboratório social, uma vez que esse contexto era, conforme lembram as autoras França e Simões (2017, p.87), um "mosaico de pequenos mundos". Assim como na teoria, o contexto narrado em O Parque das Irmãs Magníficas é uma localidade urbanóide movimentada, que é repleta de “pequenos mundos”, sendo um deles o das travestis. O próprio Parque Sarmiento (Buenos Aires), palco da narrativa, se mostra como uma exemplificação da afirmação de França e Simões, uma vez que neste espaço encontram-se inúmeras vivências e experiências, mesmo se tratando de um mesmo local.

O Parque Sarmiento se encontra no coração da cidade. Um grande pulmão verde, com um zoológico e um parque de diversões. À noite, torna-se selvagem. As travestis esperam sob os ramos ou em frente aos automóveis, passeiam seu feitiço pela boca do lobo, diante da estátua de Dante, a histórica estátua que dá nome à avenida. (VILLADA, 2021, p.17)

A partir das conexões que se estabelecem, o próprio significado do parque é alterado. De dia, as crianças fazem deste ponto um local para se divertir. Já à noite, as travestis tornam Sarmiento fonte de seus sustentos. Os clientes, por sua vez, satisfazem os desejos contidos - e escondidos, em sua maioria. O mosaico de “pequenos mundos” do Parque Sarmiento é tecido por suas variáveis e conexões - a depender do período, das pessoas e dos interesses, o significado deste espaço se altera.

As conexões tanto com o parque quanto com os sujeitos têm um elemento em comum: o fator humano. Sob a perspectiva de Herbert Blumer (FRANÇA; SIMÕES,

2017), os significados não estão nas coisas em si, visto que a concepção deles é resultado das interações criadas. Ainda para o autor, "a sociedade é composta por seres humanos em ação" (FRANÇA; SIMÕES, 2017, p.100). A partir desses pressupostos, é possível apreender e compreender a vivência e modificação da vida de Camila - a protagonista do livro. Sua história foi tecida perante inúmeros conflitos e tentativas de encontrar sua identidade. Villada (2021) expõe um pouco da infância, evidenciando a violência física e simbólica posta desde cedo.

Minha mãe com um menino a reboque que já começava a decepcioná-la, pobre mãe: o menino afeminado que não cedeu às cintadas, ao castigo, aos gritos e às pauladas que tentavam remediar semelhante espanto. O espanto do filho veado. E muito pior: o veado convertido em travesti. Esse espanto, o pior de todos (VILLADA, 2021, p.53)

A descrição, nua e crua, da realidade de Camila é um recorte que evidencia algumas questões atreladas à simbologia e às conexões. A simbologia do "menino afeminado", por exemplo, retrata não uma situação com fim em si mesma, mas um imaginário do que é ser menino e quais significados atravessam isso, numa sociedade heteronormativa e machista. Sendo assim, há uma tentativa violenta de encaixar o menino "não ideal" em um modelo socialmente compartilhado do que seria, de fato, um garoto. As simbologias, assim, permeiam as relações sociais e fazem com que sejam atribuídos sentidos e concepções sobre as coisas.

Por meio desta ótica, ressalta-se a afirmativa de Rüdiger (2011, p.37), em que ele afirma que "as pessoas se relacionam através de símbolos, os símbolos estruturam o processo da comunicação". Sendo assim, conforme o autor, trilhando a perspectiva interacionista, a realidade social só existe e se dá por decorrência dos sentidos, uma vez que, sem eles, os elementos não existiriam de fato. Todo esse processo se dá pelo estabelecimento da comunicação e da linguagem e, na narrativa de Villada, tal pressuposto se concretiza na medida em que a vivência de Camila é explicitada. A linguagem, especialmente, dispõe dos artifícios para que as interações aconteçam e para que os símbolos sejam concebidos: "a linguagem permite que esses gestos e todas as coisas que eles põem em jogo sejam pouco a pouco substituídos por símbolos, que carregam consigo uma estrutura de sentido capaz de mediatizar não somente a interação, mas toda a realidade experimentada pelas pessoas." (RÜDIGER, 2011, p.43)

Em toda a narrativa do livro, conforme demonstrado, é possível acompanhar o impacto que os "outros" e o que estes falam vão deixando em Camila. Logo no início da

história, há a menção ao Brilho dos Olhos - o bebê que foi resgatado pelas travestis no Parque Sarmiento. Esse pequeno sujeito traz uma nova perspectiva à trama, já que, conforme é mencionado no livro, "A chegada do Brilho dos Olhos havia convertido nosso ressentimento em vontade de melhorar" (VILLADA, 2021, p.31).

Além destes “outros” como sujeitos, há também o revestimento destes sujeitos em entidades, como a mídia e o poder público. A exemplo disso, ao final do livro mostra-se uma medida pública em que foram colocadas luzes no Parque Sarmiento a fim de "cessar com a violência". Para alguns, a ação se mostrou efetiva e um "avanço" para a cidade. Já para as travestis, essa ação, na realidade, acabou com a usabilidade do espaço.

Não somos criaturas da luz, somos animais da sombra, de movimentos furtivos e tênues reverberações, como são tênues nossas resistências. A luz nos delata, nos expulsa. Não podemos conviver com a vida nova que povoa o Parque. Assim, se inicia o êxodo das travestis. Para lá vamos, expulsas do paraíso, como vítimas de um bombardeio. Somos refugiadas, interpretamos a cidade de maneira diferente dos demais, temos de procurar para nós outra terra prometida onde trabalhar, exercer nossos encantos. O Parque fica para os esportistas, as famílias, as escolas de arte e a nova delegacia que diz combater o narcotráfico com suas viaturas e sirenes. (VILLADA, 2021, p.155)

O significado do parque muda com essa medida e o espaço de atuação das travestis também. Para a personagem Camila, “os jornais e a televisão diziam que, com a nova iluminação do Parque, acabariam a delinquência e a prostituição. Para mim, sempre pareceu que nos viam como baratas: bastou acender a luz para que todas saíssemos correndo” (VILLADA, 2021, p.163).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em toda a narrativa de Villada, percebe-se que para a sociedade hegemônica não há espaço para as travestis. Estas devem, portanto, ser expulsas como baratas, conforme lembra o trecho narrado por Camila. Além disso, por meio da análise sob a perspectiva do Interacionismo Simbólico, nota-se que a simbologia que permeia o mundo travesti é, na realidade, muito cruel e, a partir dela, estabelecem-se interações muitas vezes violentas e injustas. Além disso, percebe-se que tal simbologia é culturalmente construída e disseminada: seja pela mídia, pelos vizinhos ou pela reprodução de violências contra as travestis.

O livro "O parque das irmãs magníficas" se apresenta, portanto, como uma exceção, uma vez que é uma obra retratada por uma pessoa travesti e sobre a vivência travesti. Com uma linguagem avassaladora e mobilizadora, Villada expõe situações em que suas irmãs travestis, e ela própria, foram e são expostas de maneira brutal e cirúrgica.

Sua obra, portanto, se destaca em meio ao universo literário que, ainda infelizmente, é majoritariamente heteronormativo e cisnormativo.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação**. Autêntica, 2017.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011.

VILLADA, Camila Sosa. **O parque das irmãs magníficas**. 2 ed. São Paulo: Planeta, 2021.